



## Ensino de História Regional e Livro Didático: abordagens e problemas

O presente trabalho apresenta o resultado da análise de cinco coleções de livros didáticos de História que fizeram parte do Programa Nacional de Livros Didáticos PNLD 2011 e que circularam nas escolas estaduais de Mato Grosso do Sul, tendo por objeto de pesquisa o Ensino de História regional no estado de Mato Grosso do Sul nos livros didáticos de história do PNLD de 2011<sup>1</sup>.

O objetivo do estudo está centrado na investigação de conteúdos de História Regional nas coleções que mais foram adotadas durante o triênio do Programa Nacional de Livro Didático PNLD 2011 e da possibilidade das coleções servirem como mais um instrumento para o ensino de História regional.

A pesquisa do regional nos permite visualizar as especificidades e ou particularidades dos acontecimentos históricos que, mesmo ocorridos nacionalmente, se apresentam de formas diversas nas regiões, haja vista, as diferentes ações contraditórias geradas pelos seres humanos.

De acordo com Janaína Amado,

*[...] partindo de um quadro teórico da chamada “geografia crítica” (que incorpora as premissas do materialismo dialético e histórico). [...] definem “região” como a categoria espacial que expressa uma especificidade, uma singularidade, dentro de uma totalidade: assim, a região configura um espaço particular dentro de uma determinada organização social mais ampla, com a qual se articula. (AMADO, 1990: 8)*

Face ao exposto, a relevância desse estudo está assentada na preocupação com a disponibilização de materiais didáticos pelos PNLD's que possibilitem de uma forma mais efetiva e abrangente o estudo da História da região de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. Há livros didáticos e paradidáticos que pautam sobre a região, porém, não atendem toda a região, pois são livros de pequenas tiragens se comparados com os do Programa Nacional de Livro Didático e que cobre quase 100% da região. Esse estudo aponta ainda a necessidade desse material didático de História regional para suprir a carência de conteúdos que são propostos

---

<sup>1</sup> É importante ressaltar as mudanças ocorridas em 1997 quanto à execução do PNLD. Com a extinção, em fevereiro de 1997, da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), a responsabilidade pela política de execução do PNLD é transferida integralmente para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O programa é ampliado e o Ministério da Educação passa a adquirir, de forma continuada, livros didáticos de alfabetização, língua portuguesa, matemática, ciências, estudos sociais, história e geografia para todos os alunos de 1ª a 8ª série do ensino fundamental público. <http://www.fnnde.gov.br>. Acessado em 3 de março de 2014.



pelo Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul e, conseqüentemente, para o ensino de História regional.

A partir do mapeamento das coleções, quantificações e sistematizações em quadro e gráficos é que a pesquisa tomou forma quantitativa, o que revelou dados instigantes para análise e a escrita desse trabalho.

O processo de construção de uma narrativa envolve muito mais da subjetividade do que se costuma admitir. A reflexão sobre a trajetória de vida e formação é essencial para nos constituir como indivíduos e como seres humanos, justificando as escolhas na vida pessoal e profissional.

Neste contexto histórico, ao narrar as motivações que me levaram ao envolvimento com questões relacionadas ao ensino, suas formas de aprendizado e os modos pelos quais se estrutura o pensamento em uma perspectiva histórica, especialmente com relação às formas e abordagens pelas quais se processa o ensino da disciplina de História. Nesse sentido e de acordo com Michel de Certeau, “todo sistema de pensamento está referido a ‘lugares’ sociais, econômicos, culturais etc.” (CERTEAU, 2010: 66) Desse modo, as experiências sociais e culturais são parte integrante do meu lugar social, o que contribui para o entendimento do leitor dessa pesquisa.

Essa pesquisa busca realizar um estudo mais detalhado do ensino de História Regional nos livros didáticos de história, cuja compreensão está alicerçada aos processos pelos quais se dá escolha do livro didático a serem utilizados nas escolas.

Segundo Matos & Senna,

*Os editais do PNLD possuem duas fases principais: a primeira é marcada pela candidatura dos livros para avaliação e posterior liberação da listagem dos indicados; a segunda é a fase na qual os professores, a partir dessa listagem, escolhem quais livros utilizarão em suas salas de aula. A estrutura do Programa é complexa e, portanto, pouco ágil, mas tem se mostrado eficaz. (MATOS & SENNA, 2013:213-240).*

Sobre a escolha e distribuição busca-se descrever a quem cabe à responsabilidade em cada instância do processo. Não buscamos nesse trabalho discutir e analisar como se dá o processo de escolha pelos profissionais, mas entendemos que essa discussão é necessária para conhecer os caminhos percorridos para que a escolha do material se efetive.

Outro dado que agrega interesse à pesquisa sobre o tema diz respeito à participação, como docente da disciplina de história, na escolha de livro didático de história no ano de 2007, PNLD de 2008. Essa experiência deixou marcas e questões a serem respondidas quanto



ao processo e critérios na escolha do livro didático. À época não tivemos acesso ao Guia de livro didático e tão pouco as coleções que foram avaliadas e recomendadas pelo PNLD – naquele ano composta por 19 títulos. Seguiam os questionamentos e inquietações: Que critérios utilizar para não prejudicar o ensino de história e o aprendizado dos discentes? Que coleção escolher se o Referencial Curricular do estado de Mato Grosso do Sul chegaria às mãos dos professores só no ano seguinte? Priorizar qual abordagem historiográfica? Essas questões, e as ausências de respostas, foram as que mais pesaram na escolha da coleção.

Segundo Circe Bittencourt,

*A complexidade da natureza desse produto cultural explica com maior precisão o predomínio que exerce como material didático no processo de ensino e na aprendizagem da disciplina, qualquer que seja ela. O livro didático tem sido, desde o século XIX, o principal instrumento de trabalho de professores e alunos, sendo utilizado nas mais variadas salas e condições pedagógicas, servindo como mediador entre a proposta oficial do poder expressa nos programas curriculares e o conhecimento escolar ensinado pelo professor. (BITTENCOURT, 1998: 69-90).*

Essa experiência profissional mexeu com a minha capacidade intelectual de formação, a qual foi tomada como um desafio. Pois o sentimento que me tomou, mesmo participando do processo de escolha do livro didático, foi de ser tolhido pela configuração do processo, ou seja, atropelado e relegado à sarjeta da insignificância.

Mas de acordo com Olinda Evangelista e Eneide Oto Shiroma,

*Conquanto os professores não participem como interlocutores legítimos da definição de diretrizes educacionais são –junto com a escola– alvo preferencial de desqualificação política e profissional, especialmente nos documentos do Banco Mundial. Pelo menos dois tipos de argumentos sustentam tal investida. De um lado, argumenta-se que o professor é corporativista, obsessivo por reajustes, descomprometido com a educação dos pobres, um sujeito político do contra. De outro, que é incapaz teórico-metodologicamente, incompetente, responsável pelas falhas na aprendizagem dos alunos, logo – em última instância – por seu desemprego. (EVANGELISTA & SHIROMA, 2007: 536).*

Para alguns colegas professores, o importante era escolher o livro didático que tivesse mais atividades e exercícios, outros já falavam em priorizar o que tinha mais conteúdo, outros a coleção mais ilustrada e outros diziam ainda que qualquer um serviria para deixar na prateleira, pois iriam seguir a seleção de conteúdos e exercícios propostos por eles mesmos. Por fim, sob minha conta e risco, fiz a escolha de uma coleção e passei a secretária da escola para registrar o pedido.

É importante salientar que em nenhum momento o diálogo estabelecido pelos professores fluiu para análise das concepções de História, subjacentes para nós, nas coleções



de livro didático. De acordo com Henry A. Giroux, “em vez de aprenderem a refletir sobre os princípios que estruturam a vida e prática em sala de aula, os futuros professores aprendem metodologias que parecem negar a própria necessidade de pensamento crítico”. (GIROUX, 1997: 157-164). Esse era o momento para praticar uma análise e uma crítica mais contundente ao processo, a nós professores como “figurantes”, aos conteúdos e a materialidade dos livros.

De acordo com um levantamento, feito por mim no ano de 2013, já quando era aluno do Mestrado e estava iniciando o mapeamento para a pesquisa, sob a escolha de livro didático de história realizado pelo PNLD de 2008, a coleção de que foi naquela época escolhida por mim<sup>2</sup> foi à mesma da maioria das escolas do município de Coxim. Fiquei surpreso já que na área de história era a primeira vez que participava de uma escolha de livro didático, esse dado deixou claro que o despreparo e ou a falta de orientação dos professores na escolha dos livros é geral, mas cada um parte dos princípios aprendidos na sua formação de graduação para atender as necessidades mínimas referentes ao ensino daquela disciplina.

A proposta inicial objetivava analisar os livros didáticos indicados pelo PNLD de 2008, e adotados em Mato Grosso do Sul. Verificada a impossibilidade de localizar e obter as cinco coleções de livro didático de história que mais foram adotadas no ensino de sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, tendo em vista que esse material, ao final do seu triênio de uso é repassado para descarte ou incineração, passamos a busca por um triênio mais próximo, a escolha e distribuição do PNLD de 2011.

Mas antes dessa mudança buscamos informações sobre as coleções do PNLD 2008, nos escritórios das editoras de Campo Grande, capital do Estado, na Secretaria Estadual Educação de Mato Grosso do Sul, no setor de livro didático – COTEC, nas escolas estaduais, com professores e alunos. Entramos em contato com a sede das editoras e com o Ministério da Educação (MEC) no setor que é responsável pela distribuição de livro didático. No entanto, a informação sobre o triênio do PNLD 2008, é que já teria passado o prazo de utilidade e foi reciclado, o que impossibilita a localização, nesse curto período de tempo, e análise das coleções. Estava sendo cometida uma “atrocidade com a história”; esse foi o meu pensamento perante a informação recebida.

---

<sup>2</sup> É difícil de admitir sem fazer considerações, a preocupação mais latente há época era o novo Referencial curricular que viria em 2008, sabendo que a escolha do livro didático foi em 2007 e a sugestão para o novo referencial curricular também assim o foi, caberia de certa forma intuitiva, escolher um livro didático que se alinhasse ao novo referencial curricular, pois tínhamos visualizado a proposta de ensino de história regional proposta pela SED-MS. Conhecedor dos limites quanto ao conhecimento regional optei pela coleção que “mais parecia ter menções a região de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul”. Minha surpresa quando fiz o levantamento das coleções em 2013 é que possivelmente os outros professores tiveram semelhante critério para a escolha. Muitas vezes se nega o uso do livro didático, mas o que me pareceu à época é que longe de se promover um diálogo sobre metodologia e de concepções de história se opta por um livro que dê menos trabalho.



A alteração do período delimitador da pesquisa levou-nos a um novo mapeamento e localização dos Livros didáticos de história que fizeram parte do PNLD de 2011. No entanto para dar conta dessa mudança, tivemos que percorrer caminhos que já havíamos trilhado, como o mapeamento de todas as escolas públicas estaduais de ensino de sexto a nono ano do Ensino Fundamental, elaborar tabelas e gráficos, incorporar o Referencial Curricular/MS de 2012 na análise e, por fim, chegar a ponto de partida para a escrita da pesquisa.

A escolha destas fontes justifica-se na importância e representatividade que possuem para o ensino nas escolas estaduais de Mato Grosso do Sul, sendo que é considerado instrumento em potencial para tratar de questões históricas regionais.

Desse modo, buscou-se nas coleções de livros didáticos, por ser material primordial para o ensino e ter sua distribuição financiada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2011), por todo território Nacional, conteúdos que viabilizem o ensino de História regional, entendendo que a história de Mato Grosso relaciona-se a um espaço geográfico temporal que perpassa da capitania de São Paulo, à criação de Mato Grosso, chegando à divisão, em 1977, até eventos recentes.

Acredita-se que pesquisas dessa natureza possam fomentar apontamentos da existência de referenciais bibliográficos para o estudo de História/Historiografia regional e, concomitantemente, promover um diálogo fecundo quanto à questão de escolha de livros didáticos e o ensino de História que se aproxime a realidades históricas de nossa região.

Face ao exposto, o texto que segue apresenta-se estruturado em três momentos de discussões que se fizeram necessárias para efetivação do mapeamento dos conteúdos de História regional e das análises destes quanto à possibilidade de garantir o ensino de História regional proposto pelo referencial curricular do estado de Mato Grosso do Sul.

O primeiro momento apresenta um panorama à discussão pertinente ao livro didático, buscando realizar a interface com a legislação de ensino, bem como os dispositivos que orientam e regulam a adoção deste material nas escolas públicas brasileiras.

As possibilidades de escrita da história são dadas a partir de inúmeros olhares. Tais olhares podem, e em muitos casos devem, ser orientados por intermédio das fontes que possibilitam ao estudioso da história entender percursos, opções metodológicas e formulações teóricas para investigar determinados campos de pesquisa.

Desse modo, a necessidade em se compreender o livro didático como objeto em si, mas, sobretudo como fonte para a pesquisa em História, tendo em vista que se constitui em instrumento de ampla e obrigatoriamente utilizado para efetivar o ensino dos conteúdos



escolares, sobretudo em instituições públicas de ensino, são de importância impar para que possibilitem a efetivação de mais um instrumento para o ensino de História regional.

Ao lado dos estudos que asseguram a importância das pesquisas realizadas sobre o tema, enfocaram-se as legislações (documentos oficiais) pertinentes ao ensino da disciplina de História, cujos livros didáticos examinados nesta pesquisa de mestrado dizem respeito. A opção por este tipo de abordagem justifica-se na necessidade de compreender de que modo os mecanismos legais, legitimadores das ações relativas ao uso do material em espaços de ensino, dispõem sobre a regulamentação e os conteúdos para o ensino da disciplina.

De acordo com Circe Bittencourt,

*Para a maioria das propostas curriculares, o ensino de História visa contribuir para a formação de um “cidadão crítico”, para que o aluno adquira uma postura crítica em relação à sociedade em que vive. As introduções dos textos oficiais reiteram, com insistência, que o ensino de História, ao estudar as sociedades passadas, tem como objetivo básico fazer o aluno compreender o tempo presente e perceber-se como agente social capaz de transformar a realidade, contribuindo para a construção de uma sociedade democrática. (BITTENCOURT, 1998: 69-90).*

Ao partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de história, passando pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados em esfera nacional, buscou-se perceber em que medida o ensino de história em Mato Grosso do Sul operacionalizava tais normatizações, abordagem também presente neste momento, com o exame dos referenciais curriculares de Mato Grosso do Sul para o Ensino Fundamental dos anos finais.

Ao detalhar o processo de escolha do Livro Didático, tornou-se possível compreender os meandros que envolvem essa prática administrativo-pedagógica do governo federal como meio de proporcionar material gratuito e assegurar um ensino de qualidade e universal como estabelece Plano Nacional de Educação (PDE).

O segundo momento, apresenta e discute aspectos relativos a especificidades das fontes, sem, no entanto, apresentar as abordagens que constituem o problema de pesquisa a ser encaminhado através da conclusão desta pesquisa, estando organizado a partir de três eixos básicos de condução, a saber: a apresentação de uma releitura da produção bibliográfica pertinentes à história de Mato Grosso e da criação de Mato Grosso do Sul ao lado da discussão teórico metodológica da produção de uma história tipicamente regional sem, no entanto, estar desvinculada da história nacional; a apresentação e discussão dos dados coletados a partir dos sistemas de controle e distribuição dos livros didáticos em Mato Grosso do Sul nos anos do PNLD de 2011 e o encaminhamento das coleções selecionadas para



objetivar a análise relativa aos temas pertinentes a Mato Grosso e Mato Grosso do Sul identificados nos materiais didáticos que circularam nas escolas no período em exame.

O terceiro momento apresenta e discute o mapeamento e análise dos conteúdos referentes à História regional nas cinco coleções de livros didáticos de história que fizeram parte do PNLD de 2011 e que tiveram mais adesão pelas escolas estaduais do estado de Mato Grosso do Sul. Na intenção de apresentar e discutir as formas de abordagens da história de Mato Grosso do Sul a partir dos dispositivos didáticos utilizados para seu ensino, tendo em vista que nos materiais didáticos utilizados nas escolas públicas do estado, analisado, observou-se pouca inserção de conteúdos referentes à História regional, antes e após a sua divisão territorial.

Em suma, a pesquisa realizada tendo como fonte as cinco coleções de livros didáticos que mais tiveram adesão pelas escolas estaduais de Mato Grosso do Sul no PNLD 2011, a saber:

- APOLINÁRIO, Maria Raquel; et all. *Projeto Araribá: história*. Obra em 4v. para alunos de 6º ao 9º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.
- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *História – Sociedade & Cidadania*, (Coleção História - Sociedade & Cidadania, de 6º ao 9º ano). 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.
- BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. Obra em 4v. para alunos de 6º ao 9º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- VICENTINO, Cláudio. *Projeto Radix: História*. (Coleção Projeto Radix, de 6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009.
- PILETTI, Nelson; PILETTI, Cláudio; TREMONTE, Thiago. *História e vida integrada*. Obra em 4 v. para alunos de 6º ao 9º ano. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009.

apresentam como resultado a existência de leis, e normas e do referencial curricular estadual que amparam o ensino das especificidades regionais existem, o que não existiu no PNLD de 2011, foi um livro didático de História que desse conta de incluir a História regional de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul.

Entendemos que a produção didática não tem como função precípua, atender integralmente às necessidades didáticas dos professores, que ao nosso ver, devem ser amenizadas por formação continuada para os mesmos, pois se observado os autores dos originais e a editoração dos livros didáticos, perceberemos que eles escrevem e projetam uma leitura histórica de um lugar e que é diferente da região em questão. A propósito da necessidade de formação continuada, e na carência de conteúdos de História regional nas



coleções de livros didáticos, podemos ao longo da pesquisa perceber uma quantidade significativa de dissertações, teses e livros que abordam a história da região de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, o que atenderia a demanda de elaboração de material didático de História regional para os anos finais do Ensino Fundamental.

A existência de uma História e de uma Historiografia regional nos leva à conclusão de que não há a falta de pesquisas para fomentação de materiais didáticos de História regional, mas sim o compromisso de reescrever a história nacional com um olhar mais abrangente sobre as regiões que constituem a nação deixando de fora o “privilégio” de algumas localidades específicas de construírem a história nacional segundo seus próprios desígnios.

Constatamos, por meio deste estudo, que o posicionamento autoral e de editoração das coleções examinadas deixa a desejar quanto à possibilidade de utilizar o livro didático de História para discussão e ensino de História regional, ou seja, o livro didático no que se refere ao ensino de História regional, ainda não pode ser considerado um instrumento a ser utilizado para o ensino de História regional nas escolas estaduais de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de Mato Grosso do Sul.

#### **Fontes:**

APOLINÁRIO, Maria Raquel; et all. *Projeto Araribá: história*. Obra em 4v. para alunos de 6º ao 9º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *História – Sociedade & Cidadania*, (Coleção História - Sociedade & Cidadania, de 6º ao 9º ano). 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. Obra em 4v. para alunos de 6º ao 9º ano. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

VICENTINO, Cláudio. *Projeto Radix: História*. (Coleção Projeto Radix, de 6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Cláudio; TREMONTE, Thiago. *História e vida integrada*. Obra em 4 v. para alunos de 6º ao 9º ano. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009.



### **Referências Bibliográficas**

AMADO, Janaína. História e Região: Reconhecendo e Construindo Espaços. In SILVA, Marcos A. da (org.). *República em migalhas: história regional e local*. São Paulo: CNPq/Marco Zero, 1990. p. 8.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livros didáticos entre textos e imagens, in: *O saber histórico na sala de aula*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1998, p. 69-90.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, p. 67.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida Oto. *Professor: protagonista e obstáculo. Educação e Pesquisa*. São Paulo, vol. 33, n. 3, p. 531-541, set/dez. 2007.

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MATO GROSSO DO SUL. *Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS – Ensino Fundamental*. Campo Grande: SED-MS, 2008.

MATO GROSSO DO SUL. *Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS – Ensino Fundamental*. Campo Grande: SED-MS, 2012.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. Estados, editoras e ensino: o papel da política na produção, avaliação e distribuição dos livros didáticos de História no Brasil (1938-2012). *Revista História Hoje*, vol. 2, n. 4, p. 213-240, 2013.

### **Sites**

FNDE

<http://www.fnde.gov.br>

MEC

<http://www.mec.gov.br>



SED-MS

<http://www.sed.ms.gov.br>